

FORÇAS-VALORES ORIENTADORAS DO GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM ENFERMAGEM, CORPO E SAÚDE

GUIDING STRENGTH-VALUES OF THE STUDY AND RESEARCH GROUP IN NURSING, BODY AND HEALTH

FUERZAS-VALORES ORIENTADORAS DEL GRUPO DE ESTUDIOS E INVESTIGACIONES EN ENFERMERÍA, CUERPO Y SALUD

Gleidilene Freitas Silva¹
Keis de Paula Rosa²
Natália Carvalho Barbosa de Sousa³
Nayara Kalila dos Santos Bezerra⁴
Thalyta Ketlen de Melo Oliveira⁵
Paulo Sérgio da Silva⁶

Como citar este artigo: Silva GF, Rosa KP, Sousa NCB, Bezerra NKS, Oliveira TKM, Silva PS. Forças-valores orientadoras do grupo de estudos e pesquisas em enfermagem, corpo e saúde. Rev baiana enferm. 2023;37:e50135.

Objetivo: refletir sobre as forças-valores orientadoras do grupo de estudos e pesquisas em enfermagem, corpo e saúde. **Método:** ensaio organizado em três linhas reflexivas que versam sobre o trabalho em equipe, amizade e a tríade enfermagem, corpo e saúde. **Resultados:** O grupo de estudos e pesquisas desenvolve atividades de ensino e investigativas sobre a formação dos trabalhadores da saúde e produz conhecimentos sobre os cuidados de enfermagem em articulação interdisciplinar no campo da saúde. **Considerações finais:** as forças-valores orientadoras do referido grupo são: união, trabalho em equipe, integração dos membros nas atividades e alcance de objetivos coletivos. A amizade estimula a confiança para troca de ideias, facilita a comunicação, diminui a possibilidade de falhas na execução das ações e, assim a enfermagem, o corpo e a saúde são objetos basilares da produção de saberes científico do grupo.

Descritores: Corpo Humano. Educação em Enfermagem. Enfermagem. Ensino. Pesquisa em Enfermagem.

Objective: to reflect on the guiding values-strengths of the study and research group in nursing, body and health. Method: essay organized into three reflective lines that deal with teamwork, friendship and the nursing, body and health triad. Results: The study and research group develops teaching and research activities on the training of health workers and produces knowledge about nursing care in interdisciplinary articulation in the field of health. Final considerations: the group's guiding values-strengths are: union, teamwork, integration of members in activities and

Autor correspondente: Paulo Sérgio da Silva, pssilva2008@gmail.com

¹ Universidade Federal de Roraima. Boa Vista, RR, Brasil. <http://orcid.org/0000-0002-7697-0770>.

² Universidade Federal de Roraima. Boa Vista, RR, Brasil. <http://orcid.org/0000-0002-6921-3931>.

³ Universidade Federal de Roraima. Boa Vista, RR, Brasil. <http://orcid.org/0000-0001-8238-2409>.

⁴ Universidade Federal de Roraima. Boa Vista, RR, Brasil. <http://orcid.org/0000-0003-2312-1203>.

⁵ Universidade Federal de Roraima. Boa Vista, RR, Brasil. <http://orcid.org/0000-0002-9997-1717>.

⁶ Universidade Federal de Roraima. Boa Vista, RR, Brasil. <http://orcid.org/0000-0003-2746-2531>.

achievement of collective objectives. Friendship encourages trust for the exchange of ideas, facilitates communication, reduces the possibility of failures in the execution of actions and, thus, nursing, the body and health are basic objects of the group's production of scientific knowledge.

Descriptors: Human Body. Education, Nursing. Nursing. Teaching. Nursing Research.

Objetivo: reflexionar sobre los valores-fortalezas rectoras del grupo de estudio e investigación en enfermería, cuerpo y salud. Método: ensayo organizado en tres líneas reflexivas que tratan sobre el trabajo en equipo, la amistad y la tríada enfermería, cuerpo y salud. Resultados: El grupo de estudio e investigación desarrolla actividades de docencia e investigación sobre la formación de trabajadores de la salud y produce conocimientos sobre el cuidado de enfermería en articulación interdisciplinaria en el campo de la salud. Consideraciones finales: los valores-fortalezas rectoras del grupo son: la unión, el trabajo en equipo, la integración de los miembros en las actividades y el logro de los objetivos colectivos. La amistad favorece la confianza para el intercambio de ideas, facilita la comunicación, reduce la posibilidad de fallas en la ejecución de las acciones y, así, la enfermería, el cuerpo y la salud son objetos básicos de la producción de conocimiento científico del grupo.

Descritores: Cuerpo Humano. Educación en Enfermería. Enfermería. Enseñanza. Investigación en Enfermería.

Introdução

A unidade epistêmica “grupo” é caracterizada pela união de diferentes pessoas que trabalham de forma coletiva e compartilham interesses comuns em um mesmo espaço, seja ele físico, relacional, existencial ou virtual. Dessa forma, um grupo de estudo e pesquisa pode ser considerado como um lugar potencializador de encontros, de trocas de saberes, de questionamentos e indagações para a construção de saberes na área da enfermagem⁽¹⁾.

A oportunidade de conviver, aprender, compartilhar experiências investigativas, integrar diferentes áreas do conhecimento conduzidas por princípios norteadores e alicerçadas em referenciais teórico-metodológicos possui força para alavancar o crescimento pessoal e profissional dos integrantes do grupo. Especificamente, nos termos científicos, destacam-se os diretórios de grupos de estudos e pesquisas, que congrega líderes, vice-líderes, pesquisadores, técnicos e colaboradores com o objetivo coletivo de produzir espaços de troca de informações entre a comunidade acadêmica e científica⁽²⁾.

Os grupos de estudos e pesquisas contribuem de forma significativa na formação acadêmica e profissional, proporcionando aos seus integrantes o conhecimento ampliado, que ocorre por meio de leituras prévias de artigos científicos, discussões, aprimoramento nas

escritas de manuscritos, livros, trabalhos em congressos e aperfeiçoamento nas apresentações de trabalhos em eventos⁽³⁾. Isso favorece resultados satisfatórios no processo de ensino-aprendizagem, associando a teoria com o campo prático, estimulando a construção de um profissional crítico-reflexivo sobre os fenômenos em um dado contexto⁽⁴⁾.

Os grupos de estudos e pesquisa estão vinculados, principalmente, às Instituições de Ensino Superior (IES), em destaque as universidades, sendo as principais formadoras de pesquisadores. É importante ressaltar que, no Brasil, os grupos são cadastrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), por meio do Diretório dos Grupos de Pesquisa (DGP) que, por sua vez, financia os projetos científicos executados pelos grupos de pesquisa no país⁽⁵⁾.

Os grupos de pesquisa na área da enfermagem surgiram na década de 1970, e têm avançado ao longo do tempo. De acordo com o Censo de 2016, no Brasil, havia um total de 37.640 grupos cadastrados no Diretório de Pesquisa⁽⁶⁾. O crescimento do número de grupos cadastrados em 2016 em relação a 2002 foi de 149% e o número de pesquisadores cresceu 251% no mesmo período⁽⁷⁾. Contudo, a consolidação desses grupos relacionada à área de enfermagem

promove uma consciência segura e fortalecida da profissão como ciência, transformando a prática profissional com impacto na prática de enfermagem em suas diversas frentes⁽⁶⁾.

Nesse prisma, é preciso considerar que os grupos de estudos e pesquisas estão organizados em torno de linhas investigativas, segundo uma regra hierárquica fundada na experiência e na competência técnico-científica de seus líderes⁽⁷⁾. De forma peculiar, o Grupo de Estudos e Pesquisas em Enfermagem Corpo e Saúde (GEPECS) congrega professores e estudantes vinculados a cursos de graduação e pós-graduação nas modalidades *lato sensu* e *stricto sensu*, interessados em três objetos científicos: enfermagem, corpo e saúde.

As atividades coletivas de ensino e pesquisa são pensadas no domínio da enfermagem em íntimo diálogo interdisciplinar com o campo da saúde em duas linhas de pesquisa: formação superior dos profissionais de saúde e produção de cuidado nos territórios da saúde. Para isso, são utilizados referenciais teóricos, filosóficos, metodológicos e epistemológicos multivariados, obedecendo à *expertise* dos pesquisadores credenciados no GEPECS.

No plano da objetivação, o GEPECS tem por finalidade desenvolver pesquisas sobre a formação dos trabalhadores da saúde alinhados aos princípios doutrinários do Sistema Único de Saúde (SUS), bem como produzir sistematicamente conhecimentos sobre cuidados de enfermagem em articulação com outros campos de saber da área da saúde. Nesse sentido, o grupo, ao assumir a enfermagem, o corpo e a saúde como elementos epistêmicos, consolida-se como um espaço para estabelecer parcerias e projetos interinstitucionais capazes de subsidiar a formação de enfermeiros e profissionais de saúde sensíveis às necessidades da população brasileira, sobretudo no extremo norte do Brasil.

Dessa forma, os integrantes vinculados ao GEPECS assumem o compromisso com a formação, produção, divulgação e propagação do conhecimento científico por meio de projetos de iniciação científica, ligas acadêmicas, projetos de extensão, participação em eventos nacionais e

internacionais, trabalhos de conclusão de curso de graduação e especialização, projetos de mestrado e doutorado na área da enfermagem, em contato com a perspectiva interdisciplinar.

Impulsionados por estas contextualizações, emerge a seguinte questão disparadora de reflexões: Como as forças-valores orientadoras do GEPECS repercutem no desenvolvimento da produção de atividades, integração de seus membros e centralidade do processo de trabalho? No centro desta indagação, pulsa o seguinte objetivo deste ensaio: refletir sobre as forças-valores orientadoras do GEPECS.

Resultados e Discussão

Desenvolver as forças-valores orientadoras do GEPECS em sua natureza é uma atividade desafiadora. Isso porque acredita-se que o grupo funciona como uma rota de estudos e pesquisas dinâmica, flexível e mutável. Em outras palavras, no constante movimento do tempo-espaço, os integrantes credenciados do GEPECS (re)formulam a natureza do saber coletivo que se dobra no plano teórico, metodológico, prático, político, estético e cultural.

A base existencial das forças-valores que orientam as atividades do GEPECS estão situadas em três vetores, a serem refletidos: a natureza do trabalho em equipe, a pedagogia da amizade e a própria atividade de estudar-pesquisar a enfermagem, o corpo e a saúde. Este tripé é resultante do somatório de singularidades, representadas pelas características de cada integrante do grupo, que se acoplam em torno de objetivos comuns ao coletivo e se movimentam em atividades de ensino-pesquisa.

A primeira linha reflexiva considera o “Trabalho em Equipe” como um vetor de força e valor orientador do GEPECS. O grupo traz consigo um ambiente potencializador, para partilhar experiências vivenciadas nos cenários da vida e de prática profissional. A produção de conhecimento, formação de laços, vínculos e parcerias entre os membros do grupo torna os trabalhos dinâmicos, contínuos e resolutivos.

A idealização de trabalho em equipe vem sendo colocada em pauta desde os anos de 1950, porém apenas a partir do ano de 2000 este termo passou a ganhar mais força e vigor, principalmente nos cenários de saúde⁽⁸⁾. Aqui, incorpora-se a ideia de um trabalho em equipe compartilhado, entrelaçado, com atribuições que se entrecruzam e permite que na ausência de um integrante do GEPECS outro possa estar assumindo o protagonismo nas atividades de estudos e pesquisas.

De fato, o trabalho em equipe consiste na intervenção realizada por pessoas que dispõem de uma virtude em comum: equipe. Nela operam a união e integração para solucionar problemas e alcançar objetivos coletivos. Eis então a diferença de um trabalho em grupo para um trabalho em equipe, em que, no primeiro, todos buscam apenas os seus interesses, mas o trabalho em equipe se diferencia, porque todos trabalham unidos para alcançar metas⁽⁹⁾.

Para ilustrar um pouco essa afirmação, o Grupo de Pesquisa Educação Interprofissional em Saúde (GPEIS), vinculado a uma universidade pública situada na Região Sudeste do Brasil, evidenciou, com base em relatos dos seus membros, que o trabalho em equipe, por vezes, pode até possuir seus desafios, afinal envolve pessoas, pensamentos e ideias diferentes⁽³⁾.

Sendo assim, realizar esse trabalho possibilita reconhecer o valor do profissional, a singularidade e essencialidade dos próprios conhecimentos e do ambiente de atuação, além de se reconhecer, para compreender seus limites e potencialidades, buscando sempre com empatia aprender, construir saberes, estratégias e, assim, colaborar uns com os outros para o cumprimento de objetivos⁽³⁾.

Trata-se de uma força-valor concreta, vivida cotidianamente no interior do GEPECS. Mediante o trabalho em equipe, é possível evidenciar objetivos alcançados pelo grupo, a saber: constituição nuclear do grupo junto ao Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil, aquisição de um espaço físico-institucional para as atividades do grupo junto a Universidade Federal de Roraima (UFRR), produção e manutenção de conteúdos

na rede social do Instagram – @gepecsufr, produções científicas em periódicos da área da Enfermagem e afins, participação em congressos (inter)nacionais, premiações em eventos, estreitamento de vínculos interinstitucionais com outras IES mediada por grupos de pesquisa relacionados com a área da saúde.

A segunda linha reflexiva considera a “Amizade” como um vetor orientador de forças e valores que mantém a atividade nuclear do grupo ativa e produtiva. Amizade é compreendida no interior do GEPECS como uma conexão com outro ser, mediante trocas de acolhimento, emoções e sentimentos que dão sentido às relações diárias. Constitui-se pela identificação de valores e princípios durante as vivências cotidianas que os sujeitos experienciam de diferentes formas, mas que permitem potencializar o envolvimento dos pares nas atividades coletivas do grupo⁽¹⁰⁾.

A amizade dentro de um grupo é fundamental para um bom relacionamento interpessoal e fortalecimento do GEPECS, pois os indivíduos amigos tendem a aumentar a confiança para troca de ideias mais abertas e diretas, facilitando a comunicação e diminuindo a possibilidade de falhas de interpretações, além de proporcionar um ambiente mais saudável, com menos estresse e ansiedade⁽¹¹⁾.

São a partir destas conexões, que subjetivamente circulam em maior ou menor intensidade amigável, que o GEPECS, de forma intensiva, propaga-se e aproxima seus condutores a cada novo encontro. Encontros que dão sentidos ao espírito de grupo para além da formalidade institucional e trazem êxito no seu desenvolvimento. Isso porque a convivência e a companhia configuram-se como elementos importantes para o coletivo durante a partilha de conhecimentos e experiências, sejam elas acadêmicas ou da vida, e, assim, permitem construir laços fraternos que corroboram para agregar valores ao espírito de equipe.

De fato, a amizade impulsiona e incentiva a cooperação, a cordialidade, o compromisso, a responsabilidade e a gratidão para com o outro numa relação produtiva de conhecimento, por vezes, superando as diferenças, tornando o

diálogo mais complacente, sem presunção, pois “[...] permite escutar não só o que os outros podem expressar, mas também os silêncios que habitam em cada particularidade”^(12:21).

Fala-se da amizade como elemento indutor dos encontros, de ensino e pesquisa promovidos pelo GEPECS, em que as afinidades são (re)conhecidas, e os indivíduos têm a oportunidade de socializar seu capital intelectual, mostrar para o outro sua atividade e no mundo, manifestar a colaboração entre os pares, permitir a aproximação entre corpos que se respeitam e compartilham anseios, desejos e expectativas relacionados à atividade do grupo.

A terceira, última e não menos importante linha reflexiva sobre as forças e valores do GEPECS, coloca em relevo a tríade “Enfermagem-Corpo-Saúde” como elementos basilares da produção do saber científico do grupo. O convite que aqui se faz é (re)conhecer o corpo no domínio da enfermagem para além dos limites biológicos e biomédicos.

Cotidianamente, os integrantes do GEPECS são convocados nas atividades pedagógicas e científicas a ultrapassarem as fronteiras convencionais do concreto e do palpável. Os saberes biológicos que constituem o corpo humano são

considerados como elementos importantes nas práticas em saúde. Entretanto, as indagações para a produção do cuidado de enfermagem ampliam sua composição, quando se dobra a pensar a sua historicidade, seu limiar de poder, pensamentos, sentimentos, emoções, desejos, intensidades, paixões, forças e outros elementos de ordem subjetiva que o preenche ou o esvazia.

Daí a ideia da composição (des)organizada de um corpo para compor a representação visual do GEPECS. Considera-se como elemento organizado na arte (logotipo) a própria constituição anatômica do corpo, e, como elementos desorganizados, a representação incompleta de traços, pontos, linhas e marcas que se entrelaçam em maior ou menor expressão, como forma de simbolizar os elementos subjetivos presentes na natureza humana.

Além disso, coloca-se no centro-base da arte a lâmpada, como forma de resgatar as notas fundamentais de Florence Nightingale⁽¹³⁾. Postulados científicos orientadores do GEPECS que se entrecruzam em um espaço virtual em branco a ser preenchido com os saberes interdisciplinares circulantes na UFRR e em outras IES. Toda esta constituição coletiva da arte do GEPECS pode ser evidenciada na Figura 1, disposta a seguir:

Figura 1 – Logotipo do Grupo de Estudos e Pesquisas em Enfermagem, Corpo e Saúde, Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, Roraima, Brasil – 2022



Fonte: Elaborada pelos componentes credenciados ao GEPECS.

Salienta-se que a compreensão do corpo é extremamente importante para direcionar os estudos, investigações e práticas no âmbito da enfermagem. O corpo, como elemento do cuidado protagonizado pela enfermagem, exige um olhar-escutar-tocar ampliado que se volta para as análises biopsicossociais. Dessa forma, é preciso nas atividades listadas considerar as vontades, os sentimentos e pensamentos presentes nos corpos em ação⁽¹⁴⁾.

Fala-se ainda de um corpo que é convidado a se comunicar e estabelecer relacionamentos interpessoais no GEPECS. Portanto, saber expressar ao outro informações por meio da fala e com postura adequada é uma habilidade humana desenvolvida pelos integrantes do grupo. Desta maneira, os corpos que se comunicam na relação estabelecida entre líderes, pesquisadores e colaboradores do GEPECS buscam promover espaços de compartilhamento de saberes. Diga-se que as atitudes do(s) professor(es) em relação aos estudantes influenciam no desenvolvimento de competências científicas, profissionais, de socialização e de confiança⁽¹⁵⁾.

Assim, nos vetores de todas as reflexões desenvolvidas, acredita-se que os membros do GEPECS “[...] têm seus corpos marcados por conceitos, concepções, interesses e modos de estar no mundo, que interferem na condução de suas práticas, além de serem afetados, dos mais diversos modos, pelo encontro” (in)direto nas agendas de atividades mensais efetivadas pelo grupo^(16:76).

Considerações finais

As reflexões sobre as forças-valores presentes nos grupos de estudos e pesquisas são fundamentais para a integração dos seus membros, centralidade do processo de trabalho, desenho dos modos de produção das atividades e reconhecimentos de fenômenos que sejam de interesse coletivo. Fala-se de um conjunto de ações educacionais e científicas, protagonizadas por professores, estudantes de pós-graduação e graduação nos cenários universitários, em que

são cotidianamente estimulados a capilarizarem suas ações para os espaços onde a vida acontece.

Na centralidade das forças e valores que orientam o GEPECS, é importante salientar a objetivação de atividades de ensino e pesquisas que tocam a formação dos trabalhadores da saúde alinhados aos princípios do SUS e produção de conhecimentos sobre os cuidados de enfermagem em articulação interdisciplinar com outras áreas da saúde.

O primeiro vetor de força-valor circulante no GEPECS diz respeito ao trabalho em equipe. Nele circulam união, integração dos membros nas atividades, solução de problemas e alcance de objetivos coletivos. Além disso, destaca-se a criação de ambientes potencializadores de experiências vivenciadas nos cenários da vida e de prática profissional, que culminam com a produção de conhecimento, formação de laços, vínculos e parcerias, tornando os trabalhos dinâmicos, contínuos e resolutivos.

Secundariamente, soma-se como força-valor do GEPECS reflexões sobre amizade. A amizade, na constituição do grupo de pesquisa, foi decodificada como acolhedora de emoções e sentimentos experienciados pelos membros nas relações cotidianas. Além disso, a amizade estimula a confiança para troca de ideias mais abertas e diretas, facilita a comunicação, diminui a possibilidade de falhas de interpretações e proporciona o ambiente do grupo de pesquisa saudável.

O terceiro vetor de forças e valores que se entrelaça evidencia a tríade enfermagem-corpo-saúde como elementos basilares da produção do saber científico do GEPECS. Os membros são convocados nas atividades pedagógicas e científicas a ultrapassarem as fronteiras convencionais, objetivas, estritamente técnicas e protocolares que tocam a formação e produção de cuidado em saúde.

Cabe salientar que qualquer uma das forças-valores desenvolvidas são complementares. Elas emergem nas atividades em maior ou menor intensidade, são notadas pelos integrantes e essenciais para a manutenção do GEPECS. Assim, estas reflexões remetem ao contínuo

reconhecimento dos vetores das forças e valores que ativam e desativam um grupo de pesquisa. Uma missão (im)precisa que ganha forma por meio da circulação da palavra, da liberdade para se expressar, sentir e produzir em equipe.

Com a certeza do inacabado, espera-se que as reflexões vetorizadas abram passagem para emergentes estudos sobre a consolidação de grupos de estudos e pesquisas, beneficie a atividade dos membros que neles exercem multivariadas funções, crie pontes integradoras da Enfermagem de Roraima com outras regiões do Brasil, e, por fim, fortaleça a integração dos grupos de pesquisa (inter)nacionais interessados nos objetos: enfermagem, corpo e saúde.

Colaborações

1 – concepção e planejamento do projeto: Gleidilene Freitas da Silva, Keis de Paula Rosa, Natália Carvalho Barbosa de Sousa, Nayara Kalila dos Santos Bezerra, Thalyta Ketlen de Melo Oliveira e Paulo Sérgio da Silva;

2 – análise e interpretação dos dados: Gleidilene Freitas da Silva, Keis de Paula Rosa, Natália Carvalho Barbosa de Sousa, Nayara Kalila dos Santos Bezerra, Thalyta Ketlen de Melo Oliveira e Paulo Sérgio da Silva;

3 – redação e/ou revisão crítica: Gleidilene Freitas da Silva, Keis de Paula Rosa, Natália Carvalho Barbosa de Sousa, Nayara Kalila dos Santos Bezerra, Thalyta Ketlen de Melo Oliveira e Paulo Sérgio da Silva;

4 – aprovação da versão final: Gleidilene Freitas da Silva, Keis de Paula Rosa, Natália Carvalho Barbosa de Sousa, Nayara Kalila dos Santos Bezerra, Thalyta Ketlen de Melo Oliveira e Paulo Sérgio da Silva.

Conflitos de interesse

Não há conflitos de interesses.

Referências

1. Vieira ACG, Gastaldo D, Harrison D. How to translate scientific knowledge into practice?

Concepts, models and application. *Rev Bras Enferm.* 2020;73(5):e20190179. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0179>

2. Borges F, Silva OLS, Gualdezi LF, Figueiredo KC, Bernardino E, Peres AM. Translação do conhecimento produzido em um grupo de pesquisa: uma reflexão discente. *Res, Soc Dev.* 2021;10(17):e113101724071. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i17.24071>
3. Rossit RAS, Santos Junior CF, Medeiros NMH, Medeiros LMOP, Regis CG, Batista SHSS. The research group as a learning scenario in/on Interprofessional Education: focus on narratives. *Interface (Botucatu).* 2018;22(Suppl 2):1511-23. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0674>
4. Cruz MM, Oliveira SRA, Campos RO. Grupos de pesquisa de avaliação em saúde no Brasil: um panorama das redes colaborativas. *Saúde debate.* 2019;43(122):657-67. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201912201>
5. Barros ALBL, Nóbrega MML, Santos RS, Cezar-Vaz MR, Pagliuca LMF. Research in nursing and modification of the knowledge tree in CNPq: contribution to science. *Rev Bras Enferm.* 2020;73(1):e20170911. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0911>
6. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Diretório de grupos de pesquisa no Brasil Lattes. Censo Atual 2016 [Internet]. Brasília (DF): 2016 [cited 2022 Jun 17]. Available from: <http://lattes.cnpq.br/web/dgp/censo-atual/>
7. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Diretório de grupos de pesquisa. Informações Gerais [Internet]. Brasília (DF); 2022 [cited 2022 Jun 17]. Available from: <http://dgp.cnpq.br/diretorioc/html/faq.html#g1>
8. Mainardes J. Grupos de Pesquisa da área de Educação no Brasil: revisão de literatura. *Cadernos de Educação.* 2021;1(65):1-23. DOI:10.15210/caduc.v0i65.21571
9. Peduzzi M, Agreli HLFA, Silva JAM, Souza HS. Trabalho em equipe: uma revisita ao conceito e a seus desdobramentos no trabalho interprofissional. *Trab educ saúde.* 2020;18(Suppl 1):e0024678. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00246>
10. Moraes Filho IM, Cunha IMS, Silva KRG, Carvalho Filha FSS, Lima LM, Santos OP, et al. Tolerância nas relações de amizade em acadêmicos da área de saúde. *J Health NPEPS [Internet].* 2020 [cited 2022 Jun 6];5(2). Available from: <https://>

- periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/4772
11. Ali R, Kashif M. O papel da liderança ressonante, da amizade no local de trabalho e da cultura de atendimento na previsão do comprometimento organizacional: o papel mediador da compaixão no trabalho. *R Bras Gest Neg.* 2020;22(4):799-819. DOI: <https://doi.org/10.7819/rbgn.v22i4.4085>
 12. Hernández-López YA, Ocampo DAJ, Orozco-Vallejo M. La convivencia desde los imaginarios sociales: Encuentros mediados por la complicidad y la amistad. *Rev Electron Educ.* 2020; 24(2):1-23. DOI: <https://doi.org/10.15359/ree.24-2.5>
 13. Nightingale F. Notas sobre enfermagem: o que é e o que não é. Tradução de Carvalho AC. São Paulo: Cortez; 1989.
 14. Barbosa LA, Silva PS, Sales AFG, Barreto TMAC, Oliveira HM. Líneas reflexivas para pensar la unidad epistémica cuerpo en interface a los cuidados realizados en enfermería. *Enferm Actual Costa Rica* [Internet]. 2021 [cited 2022 Jun 10];(40). Available from: <https://revistas.ucr.ac.cr/index.php/enfermeria/article/view/42197>
 15. Soares AKF, Sá CHC, Lima RS, Barros MS, Coriolano-Marinus MWL. Comunicação em saúde nas vivências de discentes e docentes de Enfermagem: contribuições para o letramento em saúde. *Ciênc saúde colet.* 2022;27(5):1753-62. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022275.21462021>
 16. Merhy EE, Feuerwerker LCM, Santos MLM, Bertussi DC, Baduy RS. Rede Básica, campo de forças e micropolítica: implicações para a gestão e cuidado em saúde. *Saúde debate.* 2019; 43(spe 6):70-83. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-11042019S606>

Recebido: 19 de julho de 2022

Aprovado: 30 de junho de 2023

Publicado: 02 de agosto de 2023



A *Revista Baiana de Enfermagem* utiliza a Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional. <https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>

Este artigo é de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons (CC BY-NC). Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais. Embora os novos trabalhos tenham de lhe atribuir o devido crédito e não possam ser usados para fins comerciais, os usuários não têm de licenciar esses trabalhos derivados sob os mesmos termos.